



**FUTUROS POSSÍVEIS: PERSPETIVAS DE TRABALHO DECENTE NO
ENSINO SUPERIOR¹**

**POSSIBLE FUTURES: PROSPECTS FOR DECENT WORK IN HIGHER
EDUCATION**

**FUTUROS POSIBLES: PROSPECTIVAS PARA EL TRABAJO DECENTE
EN EDUCACIÓN SUPERIOR**

Lisandro José Alvarado-Peña ²

Resumo

Futuros possíveis para o trabalho decente no ensino superior exigem altos padrões de transformação institucional e inovação para superar os obstáculos inerentes ao contexto de precarização do emprego. Uma visão de trabalho decente para professores universitários envolve a análise da dignidade laboral, da inclusão social da justiça organizacional e o desenho de políticas inovadoras para o setor. Por meio da articulação de argumentos conceituais e institucionais, as tensões que dificultam o desenvolvimento e a promoção do trabalho decente são analisadas de forma crítica e reflexiva. Consequentemente, construir futuros possíveis requer transformar as estruturas que perpetuam a precariedade reforçando ações que

¹ Resumo apresentado ao FUTUROS POSSÍVEIS: PERSPECTIVAS DE TRABALHO DECENTE NÃO SUPERIOR, VI Congresso Internacional DHJUS – Futuros Possíveis. Programa Doutoral e Mestrado Profissional Interdisciplinar em Direitos Humanos e Desenvolvimento da Justiça.

² Doutorado em Ciências Sociais. Acreditado pelo SNII, SECIHTI, México, Investigador Nacional, Nível I. Investigador Nível V, Concytec, Peru. Professor-investigador na Universidade Tecnológica de Escuinapa, México. Membro do SSIT, México, Investigador Honorário. E-mail: lisandroinvestigacion@gmail.com | <https://orcid.org/0000-0001-5097-811X> Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5026538593657514>



ampliem o reconhecimento oportuno do trabalho acadêmico como propulsor da justiça social. Conclui-se que a melhoria das condições de trabalho requer a reconfiguração do vínculo entre universidade, dignidade profissional e inclusão, exigindo vontade política inovação e ação coletiva.

Introdução

Uma análise dos possíveis futuros para o trabalho decente no ensino superior depende da vontade institucional de transformar as estruturas trabalhistas promover a equidade e garantir condições de trabalho decentes para o ensino. Reconhecer o valor do trabalho intelectual e acadêmico como impulsionador da justiça social e do desenvolvimento humano é essencial para a construção de universidades mais inclusivas sustentáveis e ambientalmente comprometidas onde os futuros possíveis não sejam utopias mas sim horizontes alcançáveis por meio da inovação do diálogo e da ação coletiva (LÓPEZ SEGRERA, 2023). O trabalho decente ganhou relevância no debate sobre o futuro do ensino superior priorizando empregos de qualidade incluindo proteção social e respeito aos direitos trabalhistas para promover o desenvolvimento sustentável e a erradicação da pobreza (ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO OIT, 2025). Nesse contexto, as universidades enfrentam tensões e desafios para garantir condições de trabalho decentes para os professores apesar do compromisso com o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) (ROMERO-RODRÍGUEZ *et al.*, 2023). ODS 8: Promover o crescimento econômico sustentado inclusivo e sustentável o emprego pleno e produtivo e o trabalho decente para todos a Agenda 2030 para a América Latina e o Caribe (s.d.) busca alcançar condições de trabalho dignas e justas com segurança inclusão e acessibilidade com caráter imutável e



responsabilidade das universidades no entanto segundo Victoria Galán-Muros as universidades, como empregadoras estão longe de ser modelos exemplares (UNITED NATIONS EDUCATIONAL SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION UNESCO 3 de dezembro de 2024). Conceber "futuros possíveis" de trabalho decente no ensino superior com metas alcançáveis requer vontade institucional reformas estruturais e um compromisso ético baseado nos pilares do trabalho decente: geração de oportunidades de emprego proteção social direitos fundamentais no trabalho diálogo social e igualdade de gênero como tema transversal (OIT, 2025). No contexto universitário a valorização do trabalho acadêmico como pilar do desenvolvimento humano e a garantia de condições que favoreçam seu exercício com autonomia segurança e dignidade são condições estipuladas nos marcos regulatórios vigentes (ALVARADO E BENCOMO, 2023). Nessa perspectiva os desafios estruturais que limitam a viabilidade do trabalho decente no ensino superior exigem uma revisão que integre estratégias inovadoras que permitam sua transformação analisando as tensões atuais propondo diálogo e ação coletiva para a construção de ambientes de trabalho mais inclusivos e sustentáveis comprometidos com o bem-estar acadêmico e social.

Desenvolvimento

Possíveis futuros do trabalho decente

No ensino superior isso implica aprimorar os indicadores contratuais e transformar estruturas obsoletas que sustentam a precariedade a exclusão e a desigualdade (UNESCO 3 de dezembro de 2024). O trabalho decente como condição de trabalho garante não apenas renda e segurança justas mas também direitos fundamentais como proteção social desenvolvimento pessoal, participação



democrática e igualdade de gênero. Representa uma vida profissional digna, inclusiva e equitativa, onde as pessoas podem crescer, se expressar e contribuir ativamente para seus ambientes profissionais e sociais (OIT, 2025). Isso inclui condições de trabalho decentes para professores abrangendo salários justos estabilidade no emprego e direitos trabalhistas, e o reconhecimento do ensino como uma prática ética reflexiva e transformadora em um contexto de transformação digital e social onde eles desempenham papéis relevantes e ativos como agentes críticos inovadores e facilitadores da aprendizagem e não apenas transmissores de conhecimento (UNESCO 2025). Um novo contrato social para estudantes universitários deve integrar processos de formação e avaliação e condições de trabalho decentes garantir a retenção e o desenvolvimento profissional em um ambiente educacional cada vez mais complexo e tecnológico olhando para o futuro o trabalho decente é essencial para garantir uma educação superior de qualidade inclusiva e equitativa que contribua para a construção de sociedades sustentáveis e justas (TRUJILLO-LOSADA, 2023).

Pilares do Trabalho Decente.

Conforme estabelecido pela OIT quatro objetivos compõem os pilares do trabalho decente eles são inseparáveis, inter-relacionados e se apoiam mutuamente: 1. Promoção dos direitos fundamentais no local de trabalho; 2. Promoção da geração de emprego decente; 3. Fortalecimento da proteção social; 4. Consolidação do diálogo social (OIT, s.d.).

Trabalho Decente: Desafios/Tensões:

A OIT estabelece que os docentes do ensino superior devem trabalhar em ambientes que promovam o desenvolvimento profissional oportunidades e



condições de trabalho decentes (OIT, 2021). A não satisfação das condições ideais na relação de trabalho leva à proliferação de tensões que afetam a segurança e o bem-estar dos professores refletidas nas desvantagens e desigualdades enfrentadas em seu trabalho diário: mercantilização do conhecimento (CAYUELA, 16 de dezembro de 2016); precarização desproporcional do trabalho FUNDAÇÃO INTEGRALIA DKV (2024) Desigualdade RECIO (2018); Intensificação do trabalho VILLAGRA (2015). Diante desses desafios, ações para promover o trabalho decente no ensino superior são urgentes. As políticas institucionais devem ser revistas para dignificar o ensino e promover uma cultura organizacional equitativa respeito e justiça trabalhista a fim de avançar em direção a um modelo em que o trabalho decente seja uma norma ética e estrutural e não uma exceção (ALVARADO E BENCOMO, 2023).

Considerações Finais:

Os futuros possíveis para a docência no ensino superior exigem uma reconfiguração das estruturas universitárias entendidas como princípio normativo e horizonte estratégico que permita a articulação da dignidade e da justiça em contextos marcados pela precariedade e pela desigualdade. Utilizando a prospecção como ferramenta de transformação propomos o fortalecimento e a transformação das estruturas universitárias para dignificar a academia respeitar os direitos trabalhistas e garantir o bem-estar dos trabalhadores.

Referências



AGENDA 2030 NA AMÉRICA LATINA E NO CARIBE. Objetivo 8: Trabalho Decente e Crescimento Econômico. <https://agenda2030lac.org/es/ods/8-trabajo-decente-y-crecimiento-economico#:~:text=Description,crecimiento%20econ%C3%B3mico%20sostenido%20e%20inclusivo>. Acesso em 22 de outubro de 2025.

ALVARADO, Diony e BENCOMO, Tania. Trabalho Decente a Partir das Condições Salariais de Professores Universitários do Setor Público na Venezuela. Revista Latino-Americana de Direito Social. v. 36, p. 3-32, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.22201/ijj.24487899e.2023.36.17873>

CAYUELA, Lucía. A Mercantilização do Conhecimento. 16 de dezembro de 2016. <https://vientosur.info/la-mercantilizacion-del-conocimiento/> Acesso em: 22 de outubro de 2025.

FUNDAÇÃO INTEGRALIA DKV. Insegurança no Trabalho: Definição, Causas, Afetados e Como Abordar essa Situação como Agente de Mudança. 2024. <https://dkvintegralia.org/blog/job-insecurity-definition-causes-those-affected-and-how-to-address-it-as-an-agente-de-cambio/> Acesso em: 26 de outubro de 2025.

LÓPEZ SEGRERA, Francisco. Possíveis Futuros do Ensino Superior na América Latina e no Caribe: Contexto, Situação Atual, Cenários e Alternativas. Revista Ensino Superior e Sociedade (ESS), v. 35, n.º 1, p. 29-57, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.54674/ess.v35i1.856>

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO, OIT. Trabalho Decente. <https://www.ilo.org/es/temas-y-sectores/trabajo-decente>. Acessado em 24 de outubro de 2025.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO, OIT. Reunião Técnica sobre o Futuro do Trabalho no Setor Educacional no Contexto da Aprendizagem ao Longo da Vida para Todos, Habilidades e a Agenda do Trabalho Decente (17 a 21 de maio de 2021), Escritório Internacional do Trabalho, Departamento de Políticas



Setoriais, Genebra, OIT, 2021. <https://www.ilo.org/es/media/232936/download>. Acesso em: 23 de outubro de 2025.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO, OIT. Trabalho Decente e a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. https://www.ilo.org/sites/default/files/wcmsp5/groups/public/@dgreports/@dcomm/documents/publication/wcms_470340.pdf Acesso em: 23 de outubro de 2025.

RECIO, Albert. Desigualdades no Mercado de Trabalho. In Fausto Miguélez (org.) A Revolução Digital na Espanha. Impacto e Desafios no Mercado de Trabalho e Bem-Estar. Bellaterra: Universidade Autônoma de Barcelona. 2018. Disponível em: <https://ddd.uab.cat/record/190324>

ROMERO-RODRÍGUEZ, Soledad et al. Trabalho Decente no Desenvolvimento Profissional: Uma Análise Comparativa das Percepções de Estudantes Universitários Italianos e Espanhóis. Education XX1, v. 27, n.º 1, p. 131-156. Disponível em: <https://doi.org/10.5944/educaxx1.36969>

TRUJILLO LOSADA, Milton Fernando., GARCÍA SÁNCHEZ, Daniela, e FRANCO ROMERO, Juan Fernando. (2023). Formação de professores e a qualidade da educação. Revista Interamericana de Pesquisa, Educação e Pedagogia, v.16, n.º1, p. 99-128. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.15332/25005421.7896>

UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION, UNESCO. Por que a precariedade não precisa ser a norma no ensino superior. 3 de dezembro de 2024. <https://www.iesalc.unesco.org/es/articles/por-que-la-precariedad-no-tiene-que-ser-la-norma-en-la-educacion-superior-university-world-news>. Acesso em: 24 de outubro de 2025.

UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION, UNESCO. Relatório Mundial de Professores: Enfrentando a escassez de professores e transformando a profissão. Força-Tarefa Internacional



sobre Professores para a Educação 2030. 2025. Disponível em:
<https://doi.org/10.54675/DMNB3339>

Villagra, María Luisa. Trabalho Docente Universitário Atual na Argentina: Alertas para Repensar. *Educar em Revista*, Curitiba, Brasil, no. 57, p. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.42594>